



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE - SEMA  
Superintendência de Políticas Florestais, Conservação e Biodiversidade – SFC

**RELATÓRIO DAS OFICINAS DE “ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO  
COMUNITÁRIA” PARA OS MULTIPLICADORES DO PEF – PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO FLORESTAL**

Municípios: Lafaiete Coutinho, Jaguaquara, Maracás, Barra do Rocha e Itagi.

Objetivos: Apresentar roteiros e formas de criação de entidades/associações entre pessoas que tenham interesse em comum, para a defesa ou promoção de certos objetivos perante a sociedade, dentro dos Projetos Multiplicadores de cada município acima citado.

Data: 18 a 23/Mai/2009.

**Apresentação**

O Programa de Educação Florestal - PEF reiniciou a execução de suas atividades 2009, com as Oficinas de “Associativismo e Organização Comunitária” nos municípios de Lafaiete Coutinho, Jaguaquara, Maracás, Barra do Rocha e Itagi.

A expressão associativismo designa, por um lado a prática social da criação e gestão das associações (organizações providas de autonomia e de órgãos de gestão democrática: Assembléia geral, Direção, Conselho Fiscal) e, por outro lado, a apologia ou defesa dessa prática de associação, enquanto processo não lucrativo de livre organização de pessoas (os associados) para a obtenção de finalidades comuns.

*Preservar a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável.*



## GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

### SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Superintendência de Políticas Florestais, Conservação e Biodiversidade – SFC

Nesse sentido, o objetivo dessa Oficina é de mobilizar os atores sociais presente no Programa para a criação e fortalecimento da organização comunitária em cada município participante, oferecendo ferramentas para a criação de entidades sócio ambientais, fortalecer as associações de agricultores e as ações dos projetos apresentado pelos multiplicadores dos municípios citados.

### Metodologia das Oficinas

Iniciamos a apresentação da Oficina de “Associativismo e Organização comunitária”, através de slides sobre a conceituação do tema, com uma abordagem histórica sobre o processo de associativismo, para que todos tomassem conhecimento sobre o tema proposto. O primeiro passo foi apresentar o conceito de Movimentos Sociais e suas implicações conceituais sobre o processo de organização social. Nesse caso, fizemos uma abordagem conceitual envolvendo dois pensadores, que

*Apesar do movimento social ser fruto de determinados contextos históricos e sociais, duas definições conceituais clássicas podem ser encontradas no objetivo de acrescer à questão. A primeira delas é a de controle de ação histórica de Alain Touraine, ou seja, para ele, os movimentos sociais são a ação conflitante dos agentes das classes sociais (luta de classes). Já para Manuel Castell, movimentos sociais são sistemas de práticas sociais contraditórias de acordo com a ordem social urbana/rural, cuja natureza é a de transformar a estrutura do sistema, seja através de ações revolucionárias ou não, numa correlação classista e em última instância, o poder estatal (PEF, maio, 2009).*

*Preservar a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável.*



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
**SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE - SEMA**  
Superintendência de Políticas Florestais, Conservação e Biodiversidade – SFC

A partir dessa conceituação trabalhamos a questão do associativismo, como instrumento para o fortalecimento do empoderamento das comunidades para as políticas públicas em qualquer segmento, lembrando sempre que este tema é fruto da solicitação dos multiplicadores das oficinas de elaboração de projetos, pois haveria a necessidade de estabelecer convenios com uma entidade da sociedade civil e eles não tinham a representação ou arranjo institucional adequado, daí nasceu a necessidade de formação para a criação de entidades com perfil socio ambiental em cada município participante para a execução do projeto multiplicadores ambientais.

Seguindo com a oficina, trabalhamos a informação para a criação de uma organização social, num roteiro em forma de Manual em que dividimos o tema em 5 passos a seguir descritos. O primeiro passo: **Convocação de interessados** - é se juntar e se mobilizar, convocando uma reunião através de telefonemas, cartas, anúncio na rádio local, panfletos e jornais, ou outros meios, para seduzir as pessoas em relação à importância da criação da entidade que estão pretendendo criar, inclusive com a criação da Comissão de Redação do Estatuto; O segundo passo: A **Assembléia Geral** de fundação da entidade, na qual será oficializada a mesma, com a convocação de todos os interessados, deverá ocorrer após definida a missão da entidade e redigida a primeira proposta de Estatuto; O terceiro passo: o **Estatuto** - A comissão deve ler o Estatuto e distribuir uma cópia para cada presente. Cada artigo que a Assembléia ache polêmico, ou seja, destacado, deve ser discutido, modificado (se necessário) e aprovado; O quarto passo: A **eleição da diretoria** deve seguir o que foi aprovado no Estatuto; e após eleita, deve ser conferida a posse dos cargos aos eleitos e por fim o quinto passo: **Como proceder o Registro Legal** - Devido à grande burocracia e às exigências específicas de cada cartório, é necessária muita paciência, pois sempre faltará

*Preservar a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável.*



## **GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

**SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE - SEMA**

**Superintendência de Políticas Florestais, Conservação e Biodiversidade – SFC**

algum item. A documentação terá que ser reunida e encaminhada ao Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, além de pagar as taxas, registrar o Livro de Atas, e os Estatutos.

Após a orientação dos passos para se criar uma entidade, apresentamos o Modelo de ONG em forma de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, criada pela Lei Nº 9.790, que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado e sem fins lucrativos como *Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público*, instituindo e disciplinando o Termo de Parceria, de 30 de junho de 1999.

*Cabe destacar que a nova lei abre às entidades do Terceiro Setor um caminho institucional mais moderno, condizente com as necessidades atuais da sociedade, já que rompe com as velhas amarras regulatórias. Pela primeira vez, o Estado reconhece publicamente a existência de uma esfera que é pública, não pela sua origem, mas pela sua finalidade: é pública, embora não estatal (PEF, maio, 2009).*

Concluído a parte teórica do tema proposto, passamos para a prática, lançando o desafio para os multiplicadores, ou devolvendo a provocação iniciada por eles, a de criarem uma entidade ambiental em seus municípios. Para tanto, a Coordenadora do PEF nas oficinas, Daniela Lima (SEMA/SFC), solicitou que os mesmos criassem uma árvore, e nessa árvore eles deveriam expor como gostariam que nascessem essa entidade. Aceito o desafio pelos multiplicadores,

*Preservar a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável.*



## **GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

### **SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE - SEMA**

Superintendência de Políticas Florestais, Conservação e Biodiversidade – SFC

dividimos os mesmos em dois grandes grupos e propusemos que um grupo pensasse a entidade, e, forma de árvore, desde as raízes até as folhas, e que frutos essa árvore poderia dar em cada município. Ao segundo grupo propusemos o desafio de pensar a mobilização social, a formação de conselhos de meio ambiente, já que essa era uma reclamação constante nas oficinas, onde os mesmos reclamavam da ausência de um conselho que cuidasse do meio ambiente.

Aceito o desafio em cada cidade, todos construíram suas árvores, umas pensadas para a criação da entidade ambiental, outra pensadas para a criação e/ou fortalecimento do conselho de meio ambiente. A partir dessas criações alegóricas (das entidades e conselhos) em forma de árvores, os mesmos criaram uma comissão em cada município para a formatação jurídica e institucional de cada ação proposta. Esperamos agora, acompanhar mais sistematicamente, as criações das entidades e conselhos de meio ambiente para fortalecer a intervenção dos multiplicadores e dos projetos de recomposição de mata ciliar proposto em cada município.

## **Conclusão**

Por fim, acreditamos que o trabalho realizado pelos grupos de cada município foi muito proveitoso, pois mostrou que apesar das dificuldades em se elaborar um projeto coletivo de criação de uma entidade envolvendo professores rurais, agentes comunitários de saúde e agricultores, essa oficina nos mostrou essa possibilidade, concreta de juntar atores sociais tão diferentes, mas que convivem numa mesma realidade. Esperamos agora é que o PEF possa acompanhar de forma mais sistemática essas experiências para que possamos ver a

*Preservar a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável.*



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
**SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE - SEMA**  
Superintendência de Políticas Florestais, Conservação e Biodiversidade – SFC

concretização das ações no sentido de fortalecer os projetos pensados em cada município.

Equipe de Planejamento e Execução do PEF

Alessandro Victor Gama da Silva  
Assessor Técnico

Daniela Lima  
Assessora Técnica

*Preservar a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentável.*